

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS (INTERCÂMBIO)

- LINGUAS E LITERATURAS - II Série - Vol. IX - 1992
Revista da Faculdade de Letras do Porto
- NOVO RENASCENÇA
- TRANSIÇÃO IMPÉRIO-REPÚBLICA
Fernando O. M. O'Donnell - Editora Metrópole
- DIRECTORY OF INTERNATIONAL - WRITERS AND ARTISTS
1989-1990
- STADT - UND UNIVERSITÄTS BIBLIOTHEK FRANKFURT AM MAIN
CCL - Current Contentes Linguistik - Juli - spt.
- MODERNIDADE
IV Congresso Brasileiro de História da Arte CBHA
Instituto de Artes - Universidade Federal do RS
- O CONTINENTE - Ano III - Nº 22, 23, 24
Suplemento Cultural do estado do RS
- D. O. Leitura - nº 125, 126
Rua Mocca, 1921 - São Paulo
- REVISTA INTERAMERICANA DE BIBLIOGRAFIA - Nº 2, 4
- MEMÓRIAS
Universidad Interamericana de Puerto Rico
- FINANÇAS & DESENVOLVIMENTO - Set/92 - Março/93
- SCALA
Revista de Alemanha - 1992
- SUPLEMENTO LITERÁRIO - Nº 1172, 1173., 1174, 1175, 1176
Belo Horizonte - Minas Gerais
- REVIVER
Universidade 3ª Idade - PUCCAMP - Campinas - SP
- NOVA RENASCENÇA - Vol. XI, XII
Porto - Portugal
- CRUZEIRO SEMIÓTICO
Associação Portuguesa Semiótica - Porto - Portugal
- CONFLUÊNCIA - Nº 2, 3, 4
Revista do Instituto de Língua Portuguesa - RJ
- JUCA
Edição comemorativa do nascimento do Poeta Menotti Del Picchia
- TREVISAN NEL MONDO - Nº 8, 9, 10
Via Garbizza 9 - Treviso - Itália
- IDÉIA LIVROS & ENSAIOS - Nº 316, 317
Jornal do Brasil - Rio de Janeiro

UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA BASEADA NOS PROCESSOS FONOLÓGICOS NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM DESVIOS FONOLÓGICOS

Helena Bolli Mota
UFSM

Este trabalho consistiu na aplicação de um modelo de terapia baseado nos processos fonológicos para o tratamento de crianças portadoras de desvios fonológicos evolutivos.

A idéia do trabalho surgiu da necessidade sentida, como terapeuta, de uma mudança de enfoque no tratamento dos problemas de pronúncia.

De um modo geral, a maneira como os transtornos de fala têm sido abordados, aqui no Brasil, é através de um enfoque puramente articulatório, que vê as dificuldades de pronúncia que as crianças apresentam como um dificuldade de articulação. Embora existam casos onde as dificuldades articulatórias podem estar presentes, existem muitos outros casos de crianças com problemas sérios de pronúncia que não apresentam nenhuma dificuldade para articular os diferentes sons da língua.

A abordagem tradicional de distúrbios articulatórios analisa cada erro que a criança comete de maneira isolada em termos de omissões, substituições, adições, inversões, deformações, e o tratamento, dentro desse enfoque, tem por objetivo ensinar a criança a articular corretamente cada um dos sons que ela apresenta problemas.

Nos casos de desvios severos, onde um grande número de sons apresentam problemas, este tipo de tratamento que visa trabalhar cada um dos sons incorretos separadamente, se estende por muito tempo e nem sempre se chega aos resultados esperados.

Foi a partir de meados da década de 70, principalmente com a publicação de INGRAM em 1976 (Phonological Disability in Children) que a literatura especializada trouxe como proposta uma visão diferente dos transtornos de fala, buscando na fonologia uma explicação para esses problemas. Houve uma mudança de enfoque: o que antes era considerado sempre como um transtorno de articulação passou a ter outra possível interpretação, ou seja, a ser visto como um problema fonológico, isto é, um problema ao nível da organização de um sistema de sons.

Essa proposta teve repercussões nas formas de avaliação e tratamento das desordens de fala. Surgiram diferentes abordagens para avaliar tais de-

sordens, como a análise contrastiva, a análise baseada em traços distintivos e a análise baseada em processos fonológicos, todas essas com suporte teórico na fonologia.

Linguístas e terapeutas da fala começaram a trabalhar juntos, desenvolvendo estudos com a finalidade de usar essas abordagens analíticas como base para a elaboração de planos terapêuticos. Um tratamento baseado na fonologia seria mais eficiente e traria resultados mais imediatos; haveria uma passagem do simples treinamento articulatório para práticas voltadas a uma organização do sistema de contrastes pela criança.

Uma das abordagens que mais se difundiu entre os especialistas e que mais influenciou os estudos sobre aquisição da fonologia e descrição de desvios fonológicos foi a análise por processos fonológicos. Em contraposição à análise de erros tradicional, a análise por processos fonológicos proporciona um modelo descritivo mais adequado e mais compreensível, descreve de forma mais econômica e generalizada as diferenças entre o alvo e a pronúncia errada, pois os processos operam em classes de sons e não em sons isolados. Portanto, é de se esperar que uma terapia que tenha como alvos processos inteiros ao invés de sons individuais seja mais eficiente.

Uma abordagem baseada numa análise por processos fonológicos tem por objetivo facilitar a emergência de novos padrões de sons através do tratamento dos processos e não dos sons incorretos, separadamente.

A principal hipótese de uma abordagem terapêutica baseada em processos é que o tratamento é maximizado pela generalização, que ocorre através dos sons afetados por um processo particular, quando apenas poucos sons que sofrem aquele processo são ensinados. Supõe-se que a eliminação de poucos sons incorretos específicos produz uma mudança no processo subjacente responsável por aqueles erros. Conseqüentemente outros erros que se originam do processo podem também ser eliminados sem um treinamento direto.

Acreditando na validade e importância do enfoque fonológico dos transtornos de pronúncia, foi que decidi realizar minha dissertação na área de tratamento dos desvios fonológicos, usando procedimentos terapêuticos baseados na fonologia.

O objetivo do trabalho foi o de aplicar um modelo de terapia baseado em processos fonológicos que vem sendo utilizado com sucesso em crianças falantes de inglês a fim de verificar sua efetividade e aplicabilidade para crianças falantes de português.

O modelo utilizado foi o modelo de ciclos modificado, proposto por Tyler, Edwards & Saxman (1987) cuja origem é o modelo cíclico de Hodson & Paden (1983).

O modelo Cíclico tem as seguintes características gerais:

- inicialmente, baseia-se em uma análise do sistema fonológico da criança, determinando os processos fonológicos que estão operando em sua fala;
- são selecionados os processos a serem tratados e, dentro de cada processo, os sons-alvos a serem treinados;

- a terapia desenvolve-se através de ciclos, que são períodos de tempo durante os quais os padrões fonológicos que necessitam de tratamento são trabalhados em uma ordem sucessiva. Para que os padrões emergam, são trabalhados alguns fonemas destes padrões. Ao término de um ciclo, inicia-se outro com um grau de complexidade maior;
- após cada ciclo é feita uma reavaliação da fala da criança, a fim de se verificar as mudanças ocorridas em seu sistema fonológico;
- a duração de cada ciclo, bem como o número total de ciclos do tratamento, dependerá de cada criança;
- a ordem de apresentação dos padrões fonológicos também pode variar segundo cada caso. Entretanto, pesquisas no campo da fonologia clínica e do desenvolvimento podem servir como guias.

Os procedimentos terapêuticos utilizados neste modelo são basicamente:

- estimulação auditiva - chamado por Hodson e Paden "bombardeio auditivo" que consiste em listas de palavras contendo o som-alvo que a criança ouve no início e no final da sessão, com uma leve amplificação.
- prática de produção - através de 5 palavras que contêm o som-alvo da sessão, na posição específica. A criança é levada a produzir essas palavras em uma variedade de atividades e jogos.
- trabalho com os pais - as mesmas 5 palavras são representadas em fichas que a criança leva para casa para praticar até a sessão seguinte, assim como as listas de palavras.

O modelo de ciclos modificado segue as mesmas linhas gerais do modelo de Hodson & Paden. Neste enfoque cada ciclo tem a duração de 3 semanas, sendo que em cada semana focaliza-se um processo fonológico. Cada sujeito é atendido 2 vezes por semana em sessões de 50 minutos cada uma. Para a eliminação de cada processo são escolhidos 2 sons-alvos que estão sofrendo o processo e cada um dos sons-alvos é trabalhado durante uma sessão de terapia. Durante um ciclo são trabalhados três processos fonológicos diferentes e dentro de cada processo 2 sons-alvos, sendo um em cada sessão. Dessa forma, cada processo é enfocado durante uma semana, ficando o ciclo completado em três semanas.

Em cada sessão é feito o treinamento de um som apenas, passando-se automaticamente para outro som na sessão seguinte, a menos que a criança tenha obtido apenas 20% de correção ou menos nas palavras-estímulo daquela sessão. Neste caso, usa-se uma segunda sessão com aquele som particular.

Ao final das três semanas, onde foram enfocados três padrões fonológicos diferentes, faz-se uma sondagem usando-se os mesmos sons treinados, a fim de verificar o aproveitamento da criança no primeiro ciclo. Se mais de 50% dos sons treinados forem produzidos corretamente nesta sondagem,

repete-se então o ciclo, utilizando-se os mesmos processos fonológicos, os mesmos sons-alvos e as mesmas palavras-estímulo, porém agora não mais a nível de palavras isoladas, mas sim a nível de sentenças. Se, no entanto, a sondagem indicou que um som-alvo teve menos de 50% de correção, os sons-alvos (ou processos) serão trocados quando o ciclo for repetido.

No presente trabalho, após cada ciclo, realizei reavaliações usando o mesmo instrumento da avaliação fonológica inicial, a fim de fazer comparações entre os resultados.

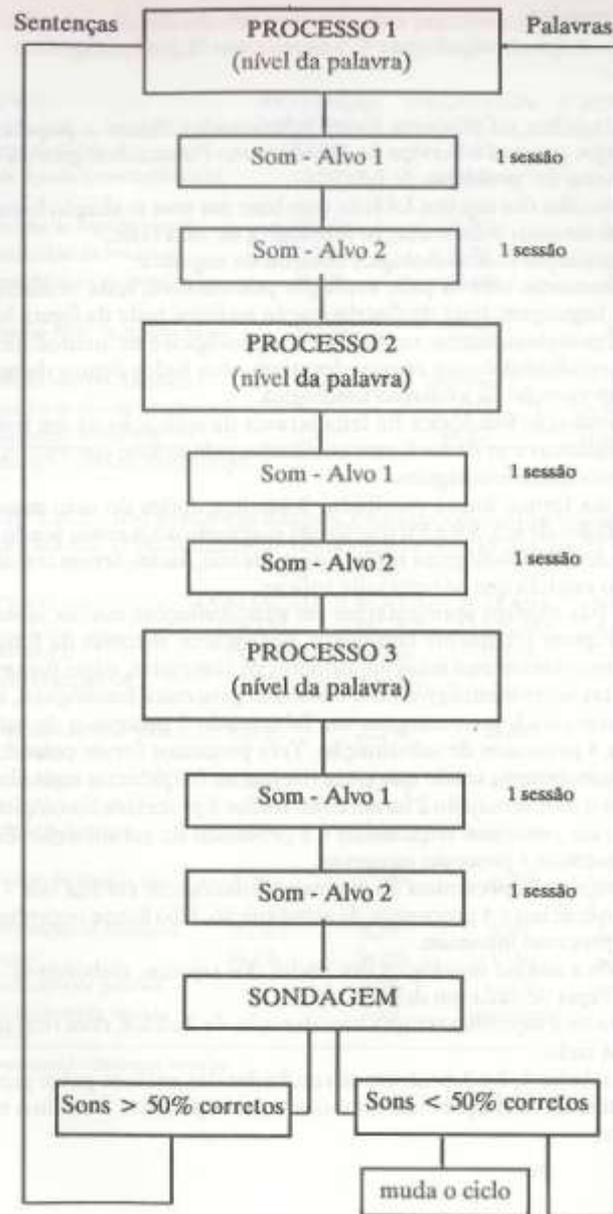


FIGURA 1 - Esquema do modelo dos ciclos modificado.

A pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram selecionados dentre a população de crianças que procura o Serviço de Atendimento Fonoaudiológico da UFSM com a queixa de "problema de fala".

A escolha dos sujeitos foi feita com base em uma avaliação fonoaudiológica dos mesmos e da avaliação fonológica de suas falas.

A avaliação fonoaudiológica constou do seguinte:

- anamnese com os pais, avaliação psicomotora, teste orofacial, avaliação da linguagem, teste de discriminação auditiva, teste da figura humana e exames complementares: ex. ORL, ex. audiológico e ex. neurológico.

Os resultados destes exames deveriam estar todos dentro da normalidade, com exceção da avaliação fonológica.

A avaliação fonológica foi feita através da aplicação de um teste de 5 figuras temáticas e os dados foram analisados pela análise contrastiva e análise por processos fonológicos.

Dessa forma, foram escolhidos 3 sujeitos, todos do sexo masculino, com as idades de 6:2, 5:8 e 5:0 que foram diagnosticados como sendo portadores de desvios fonológicos evolutivos, podendo, assim, serem trabalhados dentro do modelo que se pretendia aplicar.

Os três sujeitos apresentaram em suas avaliações iniciais inventários fonéticos quase totalmente completos, porém seus sistemas de fones contrastivos mostravam ausências importantes de contrastes, o que tornava suas falas muitas vezes ininteligível. Em termos de processos fonológicos, o sujeito 1 apresentava 6 processos em sua fala, sendo 2 processos de estrutura silábica e 4 processos de substituição. Três processos foram considerados processos incomuns, sendo que estes tiveram as freqüências mais elevadas.

Nos dados do sujeito 2 foram constatados 8 processos fonológicos, dos quais 3 eram processos seqüenciais e 5 processos de substituição. Este sujeito apresentou 1 processo incomum.

O sujeito 3 apresentou 10 processos fonológicos em sua fala - 6 processos seqüenciais e 4 processos de substituição. Não houve ocorrências de nenhum processo incomum.

Após a análise fonológica dos dados dos sujeitos, elaborou-se os planos de terapia de cada um deles.

Para os 3 sujeitos a terapia teve duração de 2 ciclos, com reavaliações após cada ciclo.

As tabelas 1, 2 e 3 mostram os resultados das análises pelos processos fonológicos das avaliações iniciais e das reavaliações dos 3 sujeitos respectivamente:

TABELA 1 - Resultado das análises pelos processos fonológicos da avaliação inicial, 1ª reavaliação e 2ª reavaliação do sujeito 1.

PROCESSOS	AVALIAÇÃO INICIAL	1ª REAVALIAÇÃO	2ª REAVALIAÇÃO
* Redução de EC	23,3%	16,2%	suprimido
-Apag. de líquida intervocálica não-lateral	13,3%	suprimido	-
-Substituição de líquida lateral	14,7%	23,3%	19,3%
-Posteriorização de fricativas	2,3%	9,7%	suprimido
* Plosivização velar de líquidas laterais	50,0%	16,6%	3,2%
-Plosivização velar de líquida não-lateral	44,6%	12,7%	2,0%
* Preferência sistemática por /x/	74,6%	suprimido	-
-Substituição de líquida não-lateral	-	7,5%	suprimido
-Anteriorização de palatais	-	5,5%	suprimido

* Processo-alvo trabalhado na terapia

TABELA 2 - Resultado das análises pelos processos fonológicos da avaliação inicial, 1ª reavaliação, 2ª reavaliação e 3ª reavaliação do sujeito 2.

PROCESSOS	AVALIAÇÃO INICIAL	1ª REAVALIAÇÃO	2ª REAVALIAÇÃO	3ª REAVALIAÇÃO
-Redução de EC	100,0%	100,0%	100,0%	60,0%
-Apag. de fricativa final (FSDP)	37,5%	suprimido	-	-
* Apag. de líquida final não-lateral (FSDP)	60,0%	22,2%	25,0%	11,0%
* Dessonorização de obstruente	83,0%	13,5%	4,0%	suprimido
Substituição de líquida lateral	5,0%	3,5%	suprimido	-
-Substituição de líquida não-lateral	28,0%	27,2%	16,0%	suprimido
-Posteriorização de fricativas	5,5%	6,3%	8,1%	suprimido
* Africação	84,8%	54,2%	4,5%	suprimido
-Anteriorização de palatais	-	4,0%	12,9%	suprimido
-Semivocalização de líquida não-lateral	-	3,0%	suprimido	-

* Processo-alvo trabalho na terapia.

TABELA 3 - Resultado das análises pelos processos fonológicos da avaliação inicial, 1ª reavaliação e 2ª reavaliação do sujeito 3.

PROCESSOS	AVALIAÇÃO INICIAL	1ª REAVALIAÇÃO	2ª REAVALIAÇÃO
-Redução de EC	100,0%	80,0%	56,6%
* Apag. de líquida final não-lateral (FSDP)	90,0%	40,0%	25,0%
-Apag. de líquida intervocálica lateral	5,5%	suprimido	-
-Apag. de líquida intervocálica não-lateral	15,7%	suprimido	-
- Apag. de líquida inicial lateral	33,3%	suprimido	-
- Apag. de líquida inicial não-lateral	100,0%	suprimido	-
- Anteriorização de palatais	21,4%	6,2%	suprimido
* Anteriorização de velares	95,0%	21,0%	suprimido
* Substituição de líquida lateral	68,7%	46,0%	6,6%
- Substituição de líquida não-lateral	14,2%	3,8%	3,7%

* Processo-alvo trabalhado na terapia.

Como se pode observar nas tabelas 1, 2 e 3, já na 1ª reavaliação verificaram-se mudanças significativas nos sistemas fonológicos dos 3 sujeitos, com a supressão de alguns processos, a diminuição das percentagens de ocorrência de outros ou o surgimento de novos processos indicativos de uma evolução favorável, bem como a ocorrência de generalizações.

Os resultados da 2ª reavaliação, após o 2º ciclo de terapia mostraram que o sujeito 1 e o sujeito 3 haviam reorganizado seus sistemas fonológicos pela aquisição de todos os contrastes da língua. O sujeito 2, na 2ª reavaliação ainda não havia estabelecido todos os fones contrastivos em seu sistema fonológico. Com este sujeito foi realizada uma 3ª reavaliação, após 1 mês de férias, quando foi constatada uma melhora importante, mesmo sem o treinamento direto.

Os processos-alvo do tratamento foram escolhidos levando-se em consideração suas freqüências de ocorrência, a estimulabilidade das crianças para os sons-alvo e dados da aquisição fonológica normal.

Analisando os resultados obtidos com esta pesquisa cheguei a conclusões que sustentam a validade do método aplicado. O valor do modelo empregado evidenciou-se tanto no sentido do curto tempo necessário para a obtenção de melhoras significativas nos sistemas fonológicos dos sujeitos e, conseqüentemente em seus padrões de pronúncia, como na facilidade do surgimento de generalizações, a partir de poucos sons treinados.

Bibliografia

- HODSON, B.W. & PADEN, E.P. *Targeting Intelligible Speech*. San Diego, College-Hill, 1983.
- INGRAM, D. *Phonological Disability in Children*. London, Edward Arnold, 1976.
- TYLER, A.A.; EDWARDS, M.L. & SAXMAN, J. Clinical application of two phonologically based treatment procedures. *Journal of Speech and Hearing Disorders*. 52: 393-409, 1987.